

## Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa

*Contributions of active learning methodologies in accounting: an integrative review*

Camila Lima Bazani<sup>a</sup> , Geovane Camilo Santos<sup>b</sup> 

<sup>a</sup> Universidade Federal de Uberlândia - Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal Fluminense - Brasil

### Palavras-chave

Metodologias ativas de aprendizagem.  
Contabilidade.  
Habilidades.  
Revisão integrativa.

### Keywords

*Active learning methodologies.  
Accounting.  
Skills.  
Integrative review.*

### Informações do artigo

Recebido: 12 de maio de 2023  
Aprovado: 21 de novembro de 2023  
Publicado: 26 fevereiro de 2024  
Editor responsável: Dra. Elisabeth de  
Oliveira Vendramin

### Resumo

Esta pesquisa visa realizar uma revisão integrativa para identificar as contribuições das metodologias ativas de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes em disciplinas da área contábil, além de apresentar possibilidades para pesquisas futuras. Os artigos foram coletados na base Scopus, utilizando-se as expressões “Accounting” e “Active Learning” e “Accounting” e “Active Methodology”, ligadas pelo conectivo “and”. A amostra final é composta por 79 trabalhos, sendo utilizada a revisão integrativa para análise dos artigos. Os resultados revelaram que: i) maioria dos estudos foram desenvolvidos após 2011; ii) há pesquisas aplicando metodologias ativas em países dos 5 continentes, predominantemente nos Estados Unidos da América; iii) as metodologias ativas mais usadas foram estudos de caso, *Problem-Based Learning* (PBL), sala de aula invertida e metodologias focadas em tecnologias. Conclui-se que as metodologias ativas são válidas e eficazes no desenvolvimento de um contexto que aprimore as competências profissionais e emocionais dos alunos. Este estudo contribui com pesquisadores apresentando resultados de pesquisas anteriores, bem como indicando possibilidades para pesquisas futuras e lacunas constantes na literatura, utilizando para tanto a revisão integrativa, que é uma metodologia pouco explorada na área contábil, e que pode sintetizar o conhecimento e apresentar aplicabilidade dos resultados de estudos pré-existentes.

### Abstract

*This research aims to conduct an integrative review to identify the contributions of active learning methodologies to the development of student's skills in accounting disciplines, as well as to present possibilities for future research. The articles were collected from the Scopus database, using the expressions "Accounting" and "Active Learning" and "Accounting" and "Active Methodology", linked by the connector "and". The final sample consists of 79 papers, and an integrative review is used to analyze the articles. The results revealed that: i) most studies were developed after 2011; ii) researchers are applying active methodologies in countries from 5 continents, predominantly in the United States of America; iii) the most used active methodologies were case studies, Problem-Based Learning (PBL), flipped classroom, and methodologies focused on technologies. It is concluded that active methodologies are valid and effective in developing a context that enhances students' professional and emotional competencies. This study contributes to researchers by presenting the results of previous research as well as indicating possibilities for future research and constant gaps in the literature, using the integrative review, which is a little methodology explored in the accounting area and can synthesize knowledge and present the applicability of results from existing studies.*

### Implicações práticas

Os resultados implicam de forma positiva nas salas de aula, confirmando aos docentes o quão salutar e positivas são as metodologias ativas de aprendizagem no desempenho e assimilação dos conteúdos para os estudantes e na apresentação de possibilidades de estudos futuros para serem desenvolvidos abordando as metodologias ativas de aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das preocupações com o processo de ensino-aprendizagem diz respeito à aquisição de habilidades e competências que tornem o estudante apto para o mercado de trabalho (Kavanagh & Drennan, 2010). Pesquisas têm evidenciado que estudantes terminam o ensino superior em Ciências Contábeis, mas não se sentem capacitados para a atuação no mercado (Kavanagh & Drennan, 2010). Nesse contexto, as metodologias ativas podem ter um importante papel, visto que elas têm potencial de facilitar a aquisição de competências pelos estudantes (Guerra & Teixeira, 2016; Sugahara & Lau, 2019).

A adoção de metodologias ativas em sala de aula pelos docentes pode aumentar o desempenho dos estudantes (Rocha Neto & Leal, 2020; Sugahara & Dellaportas, 2018). Isso porque elas podem tornar as aulas mais prazerosas (Bonwell & Eison, 1991; Krivogorsky & Ballam, 2019), aumentar a motivação em participar da aula (Brickner & Etter, 2008; Grávalos-Gastaminza et al., 2022; Sugahara et al., 2016; Sugahara & Dellaportas, 2018) e contribuir para que o discente tenha autonomia na construção do próprio aprendizado (Brickner & Etter, 2008).

Na área contábil, o uso das metodologias ativas de aprendizagem podem facilitar a aquisição de competências para atuação no mercado de trabalho (Guerra & Teixeira, 2016; Sugahara & Lau, 2019). Dentre as principais habilidades desenvolvidas estão o aumento da capacidade de questionamento (Huels & Weber, 2021; Stanley & Marsden, 2012; Warren & Young, 2012), comunicação (Ainsworth, 2021; Stanley & Marsden, 2012), trabalho em equipe (Ainsworth, 2021; Stanley & Marsden, 2012), negociação (Ainsworth, 2021) e resolução de problemas (Ainsworth, 2021; Stanley & Marsden, 2012).

As metodologias ativas não devem ser usadas de modo trivial, cuja sua aplicação necessita estar alinhada aos objetivos educacionais. Esses são entendidos como resultados esperados e previstos com a ação educativa utilizada (Sousa & Leal, 2019). Nogueira et al. (2020) propõem a divisão das metodologias ativas em 5 estratégias: i) exposição; ii) problematização; iii) dinâmicas; iv) conexão com a prática; e v) baseada na arte. Portanto, o docente necessita determinar qual é o seu objetivo educacional ao estabelecer a metodologia a ser usada.

Sava (2018) apresentou as vantagens e a eficácia da utilização de três metodologias ativas: i) *Problem-Based Learning* (PBL), ii) gamificação, e iii) simulação e *role-playing*, mediante uma revisão da literatura. Soschinski et al. (2019) analisaram como os processos da aprendizagem se desenvolvem quanto às estruturas de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de Ciências Contábeis. Bortolanza et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática em artigos de língua portuguesa com a finalidade de identificar as metodologias usadas para o ensino de conceitos e da prática de contabilidade na modalidade a distância. Vendramin et al. (2020) analisaram os principais pontos discutidos no congresso USP de contabilidade.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão integrativa para identificar as contribuições das metodologias ativas de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes em disciplinas da área contábil, além de apresentar possibilidades para pesquisas futuras.

Observa-se que os estudos de Bortolanza et al. (2020), Soschinski et al. (2019) e Vendramin et al. (2020) realizaram análises bibliométricas ou revisão sistemática sobre metodologias ativas e em bases de dados brasileiras. Os estudos de revisão da área contábil mostram que em sua grande maioria são utilizadas revisões sistemáticas e/ou bibliométricas. Desse modo, ao usar a revisão integrativa este estudo se diferenciará dos anteriores, visto que esse método de pesquisa é mais metódico (Ercole et al., 2014). Além disso, ele sintetiza os resultados encontrados em estudos sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e ampla de forma a fornecer o melhor conhecimento sobre o tema em estudo (Ercole et al., 2014). Ademais, a revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa ainda pouco explorada. O uso desta metodologia fornece resultados mais abrangentes sobre a discussão das contribuições das metodologias ativas na área contábil (Broome, 1993; Whitemore & Knaf, 2005).

A pesquisa também se diferencia por considerar a base de dados Scopus que é uma das maiores bases de produção acadêmica e que concentra artigos com maior qualidade (Valenzuela-Fernandez et al., 2019). O estudo também avança em relação ao estudo de Sava (2018), visto que o autor analisou apenas algumas metodologias e também não sugeriu possibilidades de pesquisas futuras. A pesquisa contribui com pesquisadores, apresentando o estado da arte sobre as contribuições dos estudos sobre metodologia ativas na área contábil, além de apresentar a eles possibilidades de estudos que podem ser desenvolvidos, a fim de ampliar o conhecimento na área de educação contábil, com foco nas metodologias ativas.

Embora essa temática já esteja em discussão há algum tempo, nota-se ainda a resistência por parte dos docentes para a aplicação deste tipo de metodologia de aprendizagem. Assim, de forma prática, esta pesquisa apresenta e confirma aos docentes a relevância do uso das metodologias ativas de aprendizagem como uma ferramenta positiva para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, com melhoria no desempenho e melhor assimilação do conteúdo, além de tornar as aulas mais prazerosas e interessantes. Portanto, espera-se que

esta pesquisa seja mais uma ferramenta para o aprofundamento de estudos em educação contábil, ratificando a relevância dessa discussão com vistas a aprimorar o processo de aprendizagem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem ativa é aquela que utiliza algum método de ensino que envolva os estudantes como agentes da construção do seu conhecimento (Prince, 2004). Nesse sentido, as metodologias ativas são estratégias de ensino em que o estudante assume o papel de protagonista do seu aprendizado (Diesel et al., 2017; Rocha Neto et al., 2020). Percebe-se assim que o discente está no centro do processo de ensino-aprendizagem, e usando a sua autonomia, ele desenvolve o seu conhecimento (Blankley et al., 2017). O professor, por sua vez, no método ativo não fica no centro do processo, mas também não fica isolado, sendo que ele tem o papel de mediador, facilitador e ativador da aprendizagem (Diesel et al., 2017).

Conforme Bonwell e Eison (1991), o papel das metodologias ativas é levar o discente a analisar, sintetizar e avaliar as informações de forma eficaz e, com base nisso, tomar suas decisões. Em um estudo com professores considerados eficazes no ensino de contabilidade, Wygal e Stout (2015) encontraram que um dos principais pontos apresentados pelos docentes para o desenvolvimento da aprendizagem ativa encontra-se a criação de um ambiente ativo, mediante aprendizado baseado em problemas com trabalho cooperativo. Portanto, as metodologias ativas devem priorizar a problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação (Diesel et al., 2017).

Segundo Dewey (1979), o ensino é focado na ação e não na instrução, significando que, para ele, o processo de ensino-aprendizagem deve buscar a experiência concreta e ativa de forma a permitir que o estudante desenvolva o seu próprio conhecimento. O autor complementa que ao aplicar qualquer técnica de aprendizado é necessário que seja claro o que se espera com aquela atividade. Isso significa dizer que o professor não deve aplicar uma técnica apenas porque chama a atenção, ou porque é usada por outros.

A construção metodológica das metodologias ativas está relacionada à corrente da Escola Nova. Esse é um “movimento de revisão e crítica” (Mesquita, 2010, p. 63). Considerando as perspectivas de Dewey (1979) sobre o processo de ensino-aprendizagem e a corrente da Escola Nova, a visão de Blankley et al. (2017, p. 105) reforça tais ideias, visto que para o autor “as pessoas aprendem fazendo”. Logo, a aprendizagem ativa requer dos estudantes a realização de atividades que os levem a pensar no que estão fazendo (Sugahara & Dellaportas, 2018).

Na área de negócios, em muitos casos, há um distanciamento entre a formação adquirida nos cursos de graduação e aquela exigida pelo mercado de trabalho (Albrecht & Sack, 2000; Pires et al., 2010). A aplicação dessas metodologias pode proporcionar que os estudantes desenvolvam de forma participativa o conhecimento necessário para a atuação no mercado de trabalho (Kavanagh & Drennan, 2010). Assim, na área de gestão e negócios, a aprendizagem é algo que deve ser aprendido e praticado (Leal et al., 2017), no qual os docentes podem trabalhar diversos conteúdos mediante diferentes técnicas de aprendizagem ativa (Malusá et al., 2017).

O uso de metodologias ativas pode levar os estudantes de gestão e negócios a melhorarem o processo de criatividade e inovação, facilitar nas tomadas de decisões e desenvolver a capacidade de resolução de problemas (Jakka & Mantha, 2012). Diante desse contexto, as metodologias ativas desenvolvem nos discentes competências, habilidade e atitudes de forma a capacitá-los para atuação no mercado de trabalho (Guerra & Teixeira, 2016; Marrone et al., 2018).

Kruck e Lending (2003) encontraram evidências que a motivação tem maior valor preditivo na escolha de uma carreira do que o desempenho do estudante durante a sua graduação. Nesse contexto, as metodologias ativas além de contribuírem com o aprendizado dos estudantes podem incentivá-los a seguir a profissão contábil (Sugahara & Dellaportas, 2018). Sugahara e Dellaportas (2018) mencionam que se os estudantes possuem baixo interesse em contabilidade, então, haverá tendência de eles não escolherem a profissão contábil como área de atuação. Todavia, se os docentes envolverem os estudantes, mediante o uso de metodologias ativas, eles poderão despertar o interesse pela profissão, visto que estarão motivados.

Na visão de Blankley et al. (2017), há diversas técnicas de aprendizado ativo que podem ser usadas pelos docentes em contabilidade. As principais atividades para o desenvolvimento das habilidades pode ser mediante a adoção do método socrático, isso é, questionamentos aos estudantes durante a aula (Blankley et al., 2017); o uso de aulas invertidas (Brown et al., 2016); aprendizado cooperativo e colaborativo (Blankley et al., 2017); aplicação de estudos de caso para desenvolvimento da análise e discussão (Okougbo et al., 2021). E, com o avanço tecnológico, os docentes também podem adotar fóruns on-line, blogs, salas de bate papo, sistema de respostas, como o *clickers*, Kahoot, entre outros (Grávalos-Gastaminza et al., 2022; Krom, 2012; Mellado-Silva et al., 2020).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Revisão integrativa

A revisão da literatura se divide em dois pontos: revisões narrativas e revisões bibliográficas sistemáticas (Botelho et al., 2011). A primeira descreve o estado da arte de um assunto específico, com base em um ponto de vista teórico ou contextual, porém não apresenta uma metodologia para a coleta das referências, das fontes usadas e dos critérios para avaliação dos trabalhos (Botelho et al., 2011; Rother, 2007). A revisão sistemática, por sua vez, é planejada para responder a uma pergunta específica, utilizando-se de métodos explícitos e sistemáticos para a identificação, seleção e avaliação dos estudos, coleta e análise dessas pesquisas, isto é, apresentam rigor metodológico (Rother, 2007). Esse método, divide-se em meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa (Botelho et al., 2011).

A revisão integrativa fornece um resultado mais abrangente sobre determinada questão para diversos assuntos e áreas, e pode ser utilizada para diferentes finalidades. Esse método resume a literatura empírica ou teórica passada com o propósito de fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno (Broome, 1993; Whittemore & Knaf, 2005). Ela apresenta o estado da ciência, e pode contribuir para desenvolver a teoria, além de apresentar aplicabilidade direta na prática e na política (Whittemore & Knaf, 2005).

Por ser um método de pesquisa mais amplo, a revisão integrativa permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, a fim de entender determinado interesse. A revisão integrativa permite a definição de conceitos, a revisão de teorias e evidências e análise de questões metodológicas de um tópico específico (Broome, 1993). Por meio desse método, o pesquisador pode aproximar-se da problemática que deseja investigar, e, com isso, traçar um panorama da produção científica, conhecendo a evolução do tema ao longo dos anos e visualizando possíveis oportunidades de pesquisas futuras (Botelho et al., 2011).

Ercole et al. (2014, p. 12) explicam que “a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ao rever, criticar e sintetizar a literatura, empírica ou teórica, de modo integrado, esta metodologia é uma forma distinta de pesquisa que gera novos conhecimentos do tema sob análise, criando perspectivas sobre determinada temática (Torraco, 2016). Neste estudo, ao adotar a revisão integrativa entre os temas metodologias ativas de aprendizagem e a contabilidade, é possível analisar as principais contribuições e evidenciar possibilidades de novos estudos.

#### 3.2 Coleta e tratamento dos dados

Para a coleta dos dados, seguiu-se as seis etapas propostas por Botelho et al. (2011). A primeira foi identificar a questão de pesquisa que é: Quais as contribuições das metodologias ativas para a área de contabilidade? Nessa etapa também se definiu a Scopus como base para a coleta de dados, visto que ela é considerada a maior base de dados revisada por pares que indexa resumos e citações, com editores de todo o mundo e multidisciplinar (Valenzuela-Fernandez et al., 2019). Também se definiu os descritores de coleta que foram “*Accounting*” e “*Active Learning*” e, num segundo momento, as expressões “*Accounting*” e “*Active Methodology*”, ligados pelo conectivo “*and*”, constante nos títulos, resumos e/ou palavras-chaves.

Após isso, realizou-se a segunda etapa que foi estabelecer os critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, os estudos deveriam pertencer a área de “*Business, Management and Accounting*”. Já os critérios de exclusão foram: não ser artigo publicado em periódico, sendo excluídos 15 publicados em congressos; e o artigo repetir nos dois termos usados de coleta, sendo identificados 2 artigos.

Na terceira etapa, realizou-se a identificação dos estudos pré-selecionados mediante a leitura do resumo, títulos e palavras-chaves. Nessa etapa, também foram excluídos os artigos conforme os seguintes critérios: i) não foram aplicadas as metodologias em disciplinas da área contábil (31); ii) não houve aplicação das metodologias, apenas discussão teórica (23) e; iii) não foi possível acesso ao artigo completo (43). A Figura 1 apresenta o desenho de pesquisa desde a amostra inicial até a amostra final.

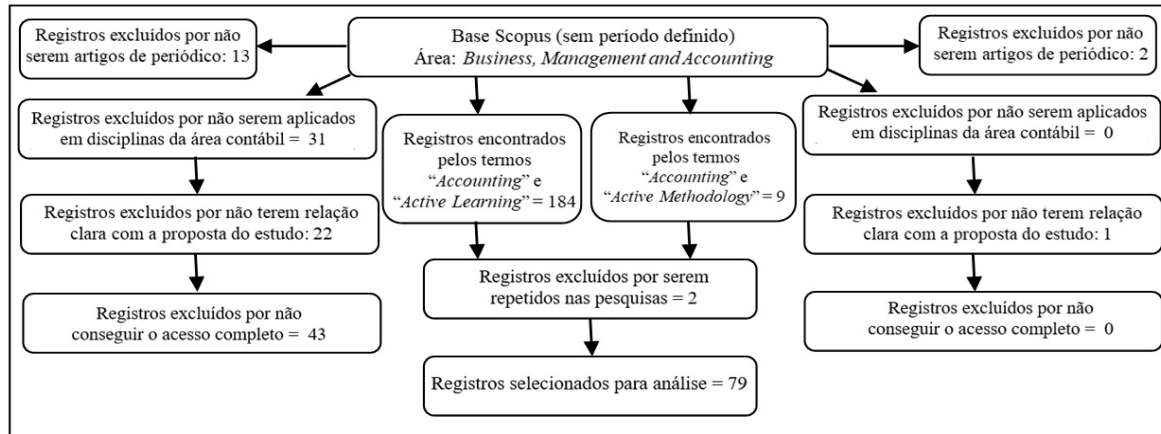


Figura 1. Desenho da pesquisa e processos

Na quarta etapa, foi realizada, por meio de planilhas eletrônicas, uma matriz de síntese dos resultados, identificando os autores, ano de publicação e os principais resultados das pesquisas. Em sequência (quinta etapa), foi realizada a discussão dos resultados, sendo identificados os seguintes pontos dos artigos: i) período de publicação; ii) periódico com maior número de publicações; iii) autores mais recorrentes; iv) região geográfica com maior número de publicações; v) metodologias mais usadas; e vi) disciplinas com mais aplicações. E, por fim, na sexta etapa foi proposta a sugestão para futuras pesquisas.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise e discussão dos estudos

Com base na quarta etapa da revisão integrativa proposta neste estudo, elaborou-se a Tabela 1 (Apêndice A) na qual foram sintetizadas as informações de ano de publicação do estudo, autores e os principais resultados.

Os resultados mostram que as primeiras pesquisas que aplicaram a metodologia ativa de aprendizagem foram na década de 1990, sendo encontradas duas pesquisas nesse período. Em suma, tanto Berg et al. (1995) quanto Hand et al. (1996) apresentaram uma ferramenta e, portanto, uma estratégia de avaliação que promovesse a qualidade da aprendizagem do aluno na disciplina de Contabilidade Introdutória. Mesmo com ferramentas diferentes e aplicação em distintos países (Estados Unidos da América e Reino Unido, respectivamente), ambos os estudos evidenciaram que as metodologias ativas podem fomentar um aprendizado mais profundo e, em consequência, melhoram a performance dos estudantes.

Entre 1995 e 2010, a amostra está composta por 17 artigos, enquanto de 2011 a 2022 são 62 artigos. Ressalta-se que os anos 2021 e 2022 contribuem com quase 25% das pesquisas entre 2011 e 2022, o que demonstra que essa discussão tem sido crescente e mais recente. O aumento da quantidade de artigos nos últimos anos também pode ser justificado pelos avanços tecnológicos, visto que esses reforçaram a era da educação, possibilitando o acesso mundial a diversas fontes de informações (Souza et al., 2021).

O periódico que mais publicou estudos de metodologias ativas de aprendizagem aplicados às disciplinas da área contábil foi o *Journal of Accounting Education*, com 10 artigos, seguido do *Accounting Education* e *Issues in Accounting Education*, com 9 e 8 artigos, respectivamente. Já os autores com maior número de publicação foram: Satoshi Sugahara, Ralph W. Adler e C. Andrew Lafond, ambos com 3 publicações.

Os artigos encontrados que compõem a amostra desta pesquisa demonstram que, embora o uso das metodologias ativas de aprendizagem ainda não seja uma realidade comum nas salas de aula, como a literatura de modo geral já apresenta, foi possível verificar a aplicação delas em diversos países que contemplam a América, África, Europa, Ásia e Oceania, com destaque para os Estados Unidos da América, com cerca de 40% dos estudos.

No que tange às metodologias ativas de aprendizagem aplicadas nos estudos em análise, verifica-se uma variedade, tendo destaque para a utilização acentuada de estudos de caso, PBL, sala de aula invertida e tecnologias de modo geral. Todas as metodologias adotadas nos estudos se mostraram válidas e eficazes para o desenvolvimento de um contexto que aprimore as competências profissionais e emocionais dos alunos. Portanto, consistentes entre si e com o que a literatura já vem apresentando acerca da importância das metodologias ativas de aprendizagem.



A Tabela 2 lista as metodologias adotadas nos estudos analisados. Ressalta-se que em alguns estudos não foi possível identificar com precisão a metodologia em uso, haja vista os autores terem desenvolvido uma ferramenta própria que envolvesse o aluno de forma ativa, mas com nomenclatura ainda não consolidada na literatura, como é o caso da estratégia denominada *Management of Competence in the Areas of Accounting* (MANCOMA) proposta por Gómez e Berrocoso (2021).

Os autores supracitados definem MANCOMA como um modelo de competências que se destina a estudantes universitários da área de Contabilidade Financeira e que integra: i) abordagem pedagógica baseada em aprendizagem ativa e significativa dos alunos, ii) promoção da aprendizagem colaborativa, iii) uso de rubricas de avaliação para aprendizagem e iv) ambiente de aprendizagem na modalidade híbrida, combinando ensino presencial com ensino a distância. Os resultados mostram uma percepção positiva dos alunos em relação ao modelo, sugerindo que o seu uso facilita o aprendizado, proporcionando maior motivação.

**Tabela 2.** Metodologias ativas de aprendizagem utilizadas nos estudos em análise

Casos para ensino	Palestras	Sala de aula invertida
Desenhos	<i>Problem-Based Learning (PBL)</i>	Simulação
Discussões em grupos / Grupos de estudo	Plano de negócios	<i>Storytelling</i>
Dramatizações	Portfólio	Tecnologias diversas*
Filmes / Vídeos	Projeto de aprendizagem	Visitas / Prática de campo
Gamificação / Jogos	Questionário	<i>Workshop</i>

Nota: \*Atividades online, *chatbot*, *clickers*, planilhas, redes sociais e *softwares*.

Em relação às disciplinas nas quais a metodologia foi aplicada, alguns estudos não a especificaram, eles apenas mencionaram se tratar de disciplina do curso de contabilidade, seja graduação ou até mesmo pós-graduação. Destaca-se o estudo de Kuang et al. (2021), no qual foi aplicado um jogo para avaliar sua eficácia como uma ferramenta de aprendizado e ensino para ajudar estudantes de contabilidade do ensino médio da Nova Zelândia a adquirir e aplicar conceitos contábeis fundamentais. Nesse país, as escolas, além das matérias essenciais, oferecem outras, como é o caso de Contabilidade. A metodologia foi aplicada a 144 estudantes e identificou que há evidências de benefícios de aprendizagem significativos e mais duradouros, e que a utilização do jogo é capaz de desenvolver nos alunos habilidades superiores.

Já na amostra de artigos que identificaram a disciplina, que corresponde a mais de 80% dos artigos, identifica-se uma prevalência da aplicação em disciplinas de Contabilidade Introdutória, Financeira, Gerencial e Custos, tendo sido pouco aplicadas em outras disciplinas, como é o caso de Tributária. A Tabela 3 apresenta as disciplinas nas quais foram aplicadas as metodologias ativas de aprendizagem.

**Tabela 3.** Disciplinas nas quais foram aplicadas metodologias ativas de aprendizagem

Análise de dados	Contabilidade intermediária	Contabilidade governamental
Auditoria	Contabilidade introdutória	Contabilidade gerencial
Contabilidade analítica	Estrutura das demonstrações contábeis	Sistema de informação contábil
Contabilidade de custos	Ética contábil	Tributária
Contabilidade empresarial	Princípios contábeis	Contabilidade financeira
Princípios gerenciais		

Constatou-se que na disciplina de Contabilidade Tributária houve apenas dois estudos. Chu e Libby (2010) aplicaram uma técnica na disciplina de Contabilidade Tributária para 84 alunos em uma universidade do Canadá, na qual se exigiu que eles escrevessem seis minicases em formato de múltipla escolha, onde cada um incluía um cenário de problema e quatro soluções alternativas plausíveis. O *feedback* dos alunos indicou que a tarefa melhorou seu aprendizado de conhecimento técnico tributário, exigiu que fossem criativos e originais, encorajou-os a fazer ligações entre conceitos tributários relacionados e os motivou a usar os recursos de pesquisa de forma mais eficaz. Mellado-Silva et al. (2020), com a aplicação de um *chatbot* para o ensino de regulamentos tributários do Chile, também verificaram sua eficácia em acordo com o melhor desempenho dos alunos.

Acredita-se que, em partes, esse resultado pode ser explicado porque algumas disciplinas, principalmente as que possuem uma maior vertente da área de negócios, requerem um maior aprendizado das questões práticas

pelo aluno, ensejando um desenvolvimento em sala de aula mais dinâmico, com vistas a aprofundamento da criatividade, inovação, e melhoria da capacidade em solucionar questões. No entanto, como já é consenso na literatura, o uso das metodologias ativas traz benefícios em todas as áreas. Destaca-se que, mesmo diante de contextos diferentes no que tange a países, quantidade de alunos, disciplina e metodologia utilizada, os artigos analisados, por via de regra, apresentaram resultados positivos quanto à aplicação das metodologias ativas de aprendizagem em disciplinas da área contábil.

Adler et al. (2004) exploraram os benefícios do aluno de usar estudos de caso liderados por alunos *versus* liderados por professores. Embora não tenham encontrado resultados significativos para os alunos envolvidos ativamente quanto à mudança no estilo de aprendizagem, ressaltam que a pesquisa também não oferece motivos para contestar que os estudos de caso de negócios promovem habilidades importantes. Entretanto, reforçam que o importante para melhorar as habilidades genéricas de aprendizagem está em como a metodologia é aplicada e qual o nível de envolvimento do aluno. Os achados do estudo de Russo et al. (2022) confirmam e revelam que as características dos alunos influenciam as percepções quanto ao uso das metodologias ativas.

De modo geral, os achados demonstram que, além de beneficiar na obtenção do aprendizado e melhorar a performance por meio do desenvolvimento e aprofundamento de habilidades e competências, a utilização das metodologias ativas foi capaz de motivar e engajar os alunos a valorizarem e se envolverem nas aulas. Os alunos tiveram percepções positivas e se sentiram mais satisfeitos, livres, seguros e confiantes para a participação nas discussões.

Destaca-se resultados significativos quanto ao desenvolvimento e melhoria em diversos pontos como assimilação do conteúdo, construção do conhecimento, independência, pensamento crítico, comunicação, criatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas, dentre outros, além de trazer uma maior aproximação da sala de aula para a realidade profissional devido às experiências práticas. Portanto, os estudos se mostraram consistentes e evidenciam plenamente a validade da aplicação de metodologia de aprendizagem ativa para disciplinas da área contábil, e com grande importância de aplicação em disciplinas da área contábil em cursos de não contadores (Krom, 2012).

#### 4.2 Apresentação das lacunas e sugestões para pesquisas futuras

Em face do exposto, identifica-se que, embora haja crescimento de pesquisas sobre metodologias ativas nos últimos anos, ainda é necessária uma maior consolidação nas metodologias adotadas. Parte dos estudos apresentou uma ferramenta de desenvolvimento próprio, e que na presente pesquisa não foi possível identificar com precisão. Esta é uma lacuna que, se desenvolvida e consolidada, poderia ser útil e eficaz para transbordar a pesquisa acadêmica e, portanto, ser aplicada nas salas de aulas.

Parte dos estudos da amostra gera uma inquietação ao propor o desenvolvimento de metodologias ativas próprias. Se, por um lado, consiste em uma metodologia específica para determinada turma, momento e disciplina, por outro, questionar e aprofundar uma possível discussão acerca dos parâmetros e critérios utilizados para o desenvolvimento dessa ferramenta própria é um ponto considerável.

A restrição do uso das metodologias ativas de aprendizagem em um pequeno grupo de disciplinas também é uma lacuna na literatura. Por que não expandir o uso dessas metodologias para outras disciplinas da área contábil? Em decorrência da importância das metodologias ativas para o aprendizado dos estudantes, elas poderiam ser adotadas em áreas como auditoria, perícia, atuarial, tributária, entre outras, de forma a contribuir com o conhecimento dos discentes. Inclusive, essa adoção pode vir em disciplinas de pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*).

Gioiosa e Kinkela (2019a), sugerem para futuros estudos determinar o impacto que a aplicação da atividade exercícios tem no processo de aprendizagem e nos resultados. Para alguns temas em específicos, algumas análises prévias se fazem necessárias. Okougbo e Okike (2021) indicam que estudos futuros abordem as metodologias para o ensino da ética contábil. Eles propõem realizar um pré-teste sobre a relação entre educação ética contábil e consciência ética de graduandos em contabilidade de modo a identificar se há diferença na consciência ética dos sujeitos antes de realizar um curso de ética contábil.

Normalmente, os estudos se concentram nos benefícios das metodologias ativas. Contudo, estudos poderiam responder a seguinte questão: quais os percalços e contras que impedem a aplicação? Outro ponto que pode ser discutido em futuras pesquisas e que contribuirá para esclarecer algumas questões e que foi identificado em um baixo número de artigos da amostra consiste numa investigação pormenorizada da pré-aplicação de uma metodologia, isto é, qual a preparação necessária para que o uso desta seja válido e eficaz em sua totalidade. É

de conhecimento que a preparação tanto dos alunos quanto dos docentes para o uso de metodologias ativas de aprendizagem é crucial. E, diante disso, é de se questionar se isso consiste num obstáculo para que docentes fiquem acomodados e não se engajem e se motivem a fazer uso das metodologias ativas ao invés dos métodos tradicionais de ensino.

Outrossim, será que somente para o que é ligado à área estrita de negócios possui validade? O aprofundamento do uso das metodologias ativas de aprendizagem, abrangendo a diversidade dessas ferramentas e das áreas/disciplinas para a sua aplicação poderão contribuir para responder também à essa questão. As descobertas de Spiceland e Hawkins (2002) evidenciam que o aprendizado também pode ser aprimorado sob um formato ativo em um curso online. Malan (2021) constatou que o trabalho em grupo pode ser efetivamente realizado e gerido em ambiente online. Portanto, a aplicação de uma determinada metodologia ativa em conjunto com a tecnologia e/ou aulas assíncronas poderá gerar um resultado positivo, logo, esta pesquisa pode ser aprofundada.

Ressalta-se também que há uma carência de estudos que comparem a aplicação de diferentes metodologias ativas para um mesmo grupo a fim de desenvolver melhor o que pode ter maior eficácia. Por exemplo, será que aplicar estudo de caso em disciplinas de gerencial/custos não é mais válido que exposição por palestras com discussões? Qual metodologia seria mais interessante e com melhor resultado em determinada disciplina? Se o propósito, por exemplo, for o desenvolvimento de uma habilidade específica, então como saber qual a metodologia mais adequada para tal? Enfim, há que se pensar e aprofundar os estudos.

Os estudos também podem explorar as contribuições e dificuldades para aplicação das metodologias ativas em período de regime remoto. Isso porque, nesse período, os professores tiveram que se adaptar para um cenário desafiador e os quais as metodologias ativas podem ter auxiliado no aprendizado dos discentes durante esse período. Outro ponto que pode ser explorado também é sobre a relação entre os estilos de aprendizagem e a preferência dos estudantes por metodologias ativas. A realização desta proposta de pesquisa pode gerar informações para os docentes avaliarem suas práticas de ensino e buscarem mecanismos com o propósito de atender aos diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para o melhor desempenho dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto em que o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos para o mercado de trabalho é essencial, visto que os alunos não se sentem capacitados para atuar no mercado, discutir a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem dentro da sala de aula se torna salutar. A mudança no cenário de ensino-aprendizagem e identificação da necessidade de adoção de um paradigma, em que os discentes sejam os responsáveis pela construção do seu conhecimento e se envolvam ativamente nas aulas enseja uma discussão ampla e que já vem sendo abordada, talvez ainda de forma tímida, na literatura.

Diante desse cenário, a inquietação por compreender como essa temática vem sendo trabalhada e desenvolvida motivou a presente pesquisa. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa para consolidar os principais resultados dos estudos acerca da aplicação das metodologias ativas de aprendizagem em disciplinas da área contábil. Além disso, apresenta-se possibilidades para pesquisas futuras e lacunas existentes na literatura.

Com base na análise dos 79 artigos, constatou-se que, de modo geral, as metodologias ativas mostraram-se positivas e consistentes com a literatura existente. Também foi possível identificar lacunas e sugestões para futuras pesquisas, de modo a continuar o desenvolvimento dessa temática que é relevante no cenário atual de ensino-aprendizagem, principalmente pelo fato dos avanços das tecnologias que devem ser prioritariamente considerados.

Os resultados trazem implicações para docentes, evidenciando que as metodologias ativas contribuem positivamente no desenvolvimento de habilidades nas salas de aula. Com isso, confirma aos professores que as metodologias ativas de aprendizagem podem aumentar o desempenho e a assimilação dos conteúdos. Outra implicação é que o estudo apresenta aos pesquisadores possibilidades de estudos futuros para serem desenvolvidos abordando as metodologias ativas de aprendizagem.

Identifica-se algumas limitações da pesquisa, como a definição de busca apenas na base de dados Scopus, além de muitos artigos terem sido excluídos da amostra por não ter acesso ao trabalho de modo completo. Ademais, este estudo teve como foco a área contábil. No entanto, sugere-se expandir a pesquisa para outros cursos da área de negócios, como Administração e Economia, de modo a realizar um comparativo e identificar metodologias com maior eficácia para determinadas disciplinas. Nesse sentido, a ampliação dessa amostra é uma sugestão para expansão desta pesquisa que em que se considera contribuir positivamente no progresso da discussão sobre o uso das metodologias ativas de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- Adler, R. W., Whiting, R. H., & Wynn-Williams, K. (2004). Student-led and teacher-led case presentations: Empirical evidence about learning styles in an accounting course. *Accounting Education*, 13(2), 213–229. <https://doi.org/10.1080/09639280410001676620>
- Ainsworth, J. (2021). Team-based learning in professional writing courses for accounting graduates: positive impacts on student engagement, accountability, and satisfaction. *Accounting Education*, 30(3), 234–257. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1906720>
- Albrecht, S. W., & Sack, R. J. (2000). *Accounting education: charting the course through a perilous future* (S. W. Albrecht (ed.); v. 16). American Accounting Association.
- Ballester, C. P. M., & Guerrero, N. O. (2013). Análisis del uso de cuestionarios en contabilidad financiera. *Educacion XXI*, 17(1), 271–290. <https://doi.org/10.5944/educxx1.17.1.10714>
- Barksy, N. P., Catanach, A. H., & Lafond, C. A. (2008). Student turned consultant: teaching the balanced scorecard using experiential learning. *Advances in Accounting Education*, 287–305. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1085-4622\(08\)09014-7](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1085-4622(08)09014-7)
- Bentley, K. A., Brewer, P. C., & Eaton, T. V. (2009). Motivating students to prepare for class and engage in discussion using the hot seat. *Journal of Accounting Education*, 27(3), 155–167. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2010.07.001>
- Berg, J., Dickhaut, J., Hughes, J., McCabe, K., & Rayburn, J. (1995). Capital market experience for financial accounting students. *Contemporary Accounting Research*, 11(2), 941–958. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1995.tb00473.x>
- Bergner, J., & Brooks, M. (2017). The efficacy of using Monopoly to improve undergraduate students' understanding of the accounting cycle. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 20, 33–50. <https://doi.org/10.1108/S1085-462220170000020003>
- Blankley, A. I., Kerr, D., & Wiggins, C. E. (2017). The state of accounting education in business schools: An examination and analysis of active learning techniques. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 21, 101–124. <https://doi.org/10.1108/S1085-462220170000021004>
- Bodle, K. A., Malin, M., & Wynthoven, A. (2017). Students' experience toward ePortfolios as a reflective assessment tool in a dual mode indigenous business course. *Accounting Research Journal*, 30(3), 333–350. <https://doi.org/10.1108/ARJ-06-2015-0089>
- Bonwell, C. C., & Eison, J. A. (1991). *Active learning: Creating excitement in the classroom*. The George Washington University.
- Bortolanza, A. M. M., Mattar, J., & Silva, R. L. de O. da. (2020). Estratégias didáticas para o ensino de contabilidade a distância: revisão da literatura em língua portuguesa. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 10(23), 58–77.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Braun, K. W. (2013). Custom fabric ventures: An instructional resource in job costing for the introductory managerial accounting course. *Journal of Accounting Education*, 31(4), 400–429. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2013.07.004>
- Brickner, D. R., & Etter, E. R. (2008). Strategies for promoting active learning in a principles of accounting course. *The Academy of Educational Leadership Journal*, 12(2), 87–94.
- Broome, M. E. (1993). Integrative literature reviews for the development of concepts. In: B. L. Rodgers & K. A. Knafel (Eds.), *In Concept Development in Nursing* (Issue July, pp. 231–250). Saunders Company.
- Brown, C. A., Danvers, K., & Doran, D. T. (2016). Student perceptions on using guided reading questions to motivate student reading in the flipped classroom. *Accounting Education*, 25(3), 256–271. <https://doi.org/10.1080/09639284.2016.1165124>
- Calabor, M. S., Mora, A., & Moya, S. (2018). Adquisición de competencias a través de juegos serios en el área contable: un análisis empírico. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 21(1), 38–47. <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2016.11.001>

- Camacho-Miñano, M. del M., Urquía-Grande, E., Pascual-Ezama, D., & Rivero-Menéndez, M. J. (2016). Recursos multimedia para el aprendizaje de contabilidad financiera en los grados bilingües. *Educacion XXI*, 19(1), 63–90. <https://doi.org/10.5944/educXX1.13941>
- Castilla-Polo, F., Licerán-Gutiérrez, A., & Ruiz-Rodríguez, M. a. de. C. (2022). The adoption of corporate social responsibility active learning methodology with management accounting students. *International Journal of Management Education*, 20(1). <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100613>
- Chiou, C. C., Tien, L. C., & Tang, Y. C. (2020). Applying structured computer-assisted collaborative concept mapping to flipped classroom for hospitality accounting. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, 26(February), 100243. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2020.100243>
- Convery, S. P., & Swaney, A. M. (2012). Analyzing business issues-with excel: The case of superior log cabins, inc. *Issues in Accounting Education*, 27(1), 141–156. <https://doi.org/10.2308/iace-50095>
- Coram, P. (2005). Active learning in Accounting: A case study in preaching to the unconverted. *Accounting Research Journal*, 18(1), 13–20. <https://doi.org/10.1108/10309610580000671>
- Chu, L., & Libby, T. (2010). Writing mini-cases: An active learning assignment. *Issues in Accounting Education*, 25(2), 245–265. <https://doi.org/10.2308/iace.2010.25.2.245>
- Dewey, J. (1979). *Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação* (3rd ed.). Companhia Editora Nacional. <http://repositorio.unan.edu.ni/2986/1/5624.pdf>  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.tplants.2011.03.004>  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.pbi.2010.01.004>  
<http://www.biomedcentral.com/1471-2156/12/42>  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.biotechadv.2009.11.005>  
<http://www>
- Diesel, A., Baldez, A., & Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268–288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- Edmonds, C. T., & Edmonds, T. P. (2010). An examination of the links between SRS technology and an active learning environment in a managerial accounting course. In: *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations* (v. 11). Elsevier. [https://doi.org/10.1108/s1085-4622\(2010\)0000011007](https://doi.org/10.1108/s1085-4622(2010)0000011007)
- Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 12–14. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Fratto, V., Sava, M. G., & Krivacek, G. J. (2016). The impact of an online homework management system on student performance and course satisfaction in introductory financial accounting. *International Journal of Information and Communication Technology Education*, 12(3), 76–87. <https://doi.org/10.4018/IJICTE.2016070107>
- Gainor, M. E., Blin, D., & Zheng, X. (2014). Teaching internal control through active learning. *Journal of Accounting Education*, 32(2), 200–221. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2014.03.003>
- Gioiosa, M. E., & Kinkela, K. (2019a). Active learning in accounting classes with technology and communication skills: A two-semester study of student perceptions. *Journal of Education for Business*, 94(8), 561–568. <https://doi.org/10.1080/08832323.2019.1583161>
- Gioiosa, M. E., & Kinkela, K. (2019b). Classroom exercises with technology and communication skills: students' perceptions. *Journal of International Education in Business*, 12(1), 2–13. <https://doi.org/10.1108/JIEB-02-2018-0005>
- Gómez, A. C., & Berrocoso, J. V. (2021). Percepción de los estudiantes universitarios de Contabilidad sobre el modelo MANCOMA. *Publicaciones*, 52(2), 419–441. <https://doi.org/10.30827/publicaciones.v52i2.15941>
- Grávalos-Gastaminza, M. A., Hernández-Garrido, R., & Pérez-Calañas, C. (2022). La herramienta tecnológica kahooot como medio para fomentar el aprendizaje activo: un análisis sobre su impacto en la docencia en el Grado de Administración y Dirección de Empresas. *Campus Virtuales*, 11(1), 115. <https://doi.org/10.54988/cv.2022.1.970>
- Green, A. J., & Repetti, T. (2015). Clickers: A strategy for active learning in a hospitality classroom. *Journal of Hospitality and Tourism Education*, 27(4), 171–179. <https://doi.org/10.1080/10963758.2015.1089513>
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 10(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v10i4.1437>
- Gujarathi, M. R., & McQuade, R. J. (2002). Service-learning in business schools: A case study in an

- intermediate accounting course. *Journal of Education for Business*, 77(3), 144–150. <https://doi.org/10.1080/08832320209599063>
- Gusc, J., & van Veen-Dirks, P. (2017). Accounting for sustainability: an active learning assignment. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 18(3), 329–340. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-11-2015-0185>
- Hand, L., Sanderson, P., & O’Neil, M. (1996). Fostering deep and active learning through assessment. *Accounting Education*, 5(2), 103–119. <https://doi.org/10.1080/09639289600000013>
- Holmes, A. F., & Rasmussen, S. J. (2018). Using Pinterest to stimulate student engagement, interest, and learning in managerial accounting courses. *Journal of Accounting Education*, 43(November 2017), 43–56. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.03.001>
- Hosal-Akman, N., & Simga-Mugan, C. (2010). An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. *Innovations in Education and Teaching International*, 47(3), 251–260. <https://doi.org/10.1080/14703297.2010.498176>
- Huber, M., Law, D., & Khallaf, A. (2017). Active learning innovations in introductory financial accounting. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 21, 125–167. <https://doi.org/10.1108/S1085-462220170000021005>
- Huels, B., & Weber, J. (2021). Swimming with the sharks: An activity exploring cost, volume and profit analysis through the use of Shark Tank. *Journal of Education for Business*, 96(1), 52–59. <https://doi.org/10.1080/08832323.2020.1719960>
- Ibrahim, M., Khairudin, N., & Salleh, D. (2018). Innovation of flipped learning encouraging better communication and critical thinking skills among accounting students. *Journal of Physics: Conference Series*, 1019(1). <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1019/1/012089>
- Irving, J. H. (2011). Integrating research into an undergraduate accounting course. *Issues in Accounting Education*, 26(2), 287–303. <https://doi.org/https://doi.org/10.2308/iaec-10016>
- Jakka, S. R., & Mantha, S. R. (2012). Case study method of teaching in management education. *Journal of Business Management & Social Sciences Research*, 1(3), 13–16.
- Januszewski, A., & Grzeszczak, M. (2021). Internship of accounting students in the form of e-learning: Insights from Poland. *Education Sciences*, 11(8). <https://doi.org/10.3390/educsci11080447>
- Jayasinghe, K. (2021). Constructing constructivism in management Accounting education: reflections from a teaching cycle with innovative learning elements. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 18(2), 282–309. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/QRAM-05-2020-0067>
- Kagwesage, A. M. (2014). Peer interaction and learning: A study of higher education students initiated group work activity. *International Journal of Knowledge and Learning*, 9(3), 179–193. <https://doi.org/10.1504/IJKL.2014.068916>
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2010). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting and Finance*, 80(7), 63–65. <http://www.scribd.com/doc/17320277/What-skills-and-attributes-does-an-accountinggraduate-%5CnNeed-Evidence-from-student-perceptions-and-employer-expectations>
- Kern, B. B. (2002). Enhancing accounting students’ problem-solving skills: The use of a hands-on conceptual model in an active learning environment. *Accounting Education*, 11(3), 235–256. <https://doi.org/10.1080/09639280210141680>
- Krivogorsky, V., & Ballam, M. J. (2019). Teaching an international course in the business school: A new blended approach. *Innovations in Education and Teaching International*, 56(3), 330–340. <https://doi.org/10.1080/14703297.2018.1498367>
- Krom, C. L. (2012). Using FarmVille in an introductory managerial accounting course to engage students, enhance comprehension, and develop social networking skills. *Journal of Management Education*, 36(6), 848–865. <https://doi.org/10.1177/1052562912459029>
- Kruck, S. E., & Lending, D. (2003). Predicting academic performance in an introductory college-level IS course. *Information Technology, Learning and Performance Journal*, 21(2), 9–15.
- Kuang, T. M., Adler, R. W., & Pandey, R. (2021). Creating a modified monopoly game for promoting students’

- higher-order thinking skills and knowledge retention. *Issues in Accounting Education*, 36(3), 49–74. <https://doi.org/10.2308/ISSUES-2020-097>
- Lafond, A., & Wentzel, K. (2015). Cost accumulation in small businesses: Experiential learning project. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 16, 45–63. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/S1085-462220150000016003>
- Lafond, C. A., & Wentzel, K. (2022). Encouraging service learning and entrepreneurial thinking: PB&J sandwiches in a managerial accounting course. *Journal of Accounting Education*, 60. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2022.100784>
- Leal, E. A., Medeiros, C. R. de O., & Ferreira, L. V. (2017). O uso do método do caso de ensino na educação na área de negócios. In E. A. Leal, G. J. Miranda, & S. P. de C. Casa Nova (Eds.), *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. Atlas.
- Lento, C. (2010). Thunder bay transportation: Un cas d'évaluation d'entreprise et de négociation. *Accounting Perspectives*, 9(4), 291–318. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3838.2010.00015.x>
- Lento, C. (2016). Promoting active learning in introductory financial Accounting through the flipped classroom design. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 8(1), 72–87.
- Liu, C. (2018). Social media as a student response system: New evidence on learning impact. *Research in Learning Technology*, 26(1063519). <https://doi.org/10.25304/rlt.v26.2043>
- Malan, M. (2021). The effectiveness of cooperative learning in an online learning environment through a comparison of group and individual marks. *Electronic Journal of E-Learning*, 19(6), 588–600. <https://doi.org/10.34190/EJEL.19.6.2238>
- Malusá, S., Melo, G. F., & Bernadino Júnior, R. (2017). Seminário: da técnica de ensino à plinização de ideias. In: E. A. Leal, G. J. Miranda, & S. P. de C. Casa Nova (Eds.), *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. Atlas.
- Marrone, M., Taylor, M., & Hammerle, M. (2018). Do international students appreciate active learning in lectures? *Australasian Journal of Information Systems*, 22(Kim 2011), 1–20. <https://doi.org/10.3127/ajis.v22i0.1334>
- Matherly, M., & Burney, L. L. (2013). Active learning activities to revitalize managerial accounting principles. *Issues in Accounting Education*, 28(3), 653–680. <https://doi.org/10.2308/iace-50465>
- Mellado-Silva, R., Faúndez-Ugalde, A., & Blanco-Lobos, M. (2020). Effective learning of tax regulations using different chatbot techniques. *Advances in Science, Technology and Engineering Systems*, 5(6), 439–446. <https://doi.org/10.25046/aj050652>
- Mesquita, A. M. de. (2010). Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. In: L. M. Martins & N. Duarte (Eds.), *Formação de professores limites contemporâneos e alternativas necessárias*. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462014000200628&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000200628&lng=pt&tlng=pt)
- Murdoch, B., & Guy, P. W. (2002). Active learning in small and large classes. *International Journal of Phytoremediation*, 21(1), 271–282. <https://doi.org/10.1080/0963928021000031448>
- Nikolai, L. A. (2006). How to integrate a business plan into your introductory accounting course. *Journal of Accounting Education*, 24(2–3), 72–84. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2006.07.003>
- Nogueira, D. R., Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. de C. (2020). *Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas* (D. R. Nogueira, E. A. Leal, G. J. Miranda, & S. P. de C. Casa Nova (eds.); 1st ed., v. 2). Atlas.
- Okougbo, P. O., & Okike, E. N. (2021). Teaching strategies in accounting ethics: a students' assessment of preferred teaching styles. *Cogent Social Sciences*, 7(1), 0–10. <https://doi.org/10.1080/23311886.2021.1950306>
- Okougbo, P. O., Okike, E. N., & Alao, A. (2021). Accounting ethics education and the ethical awareness of undergraduates: an experimental study. *Accounting Education*, 30(3), 258–276. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1888135>
- Park, Y. H., Paik, T. Y., & Koo, J. H. (2019). Effect of student activity participation on accounting education. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 5(3), 1–11. <https://doi.org/10.3390/JOITMC5030040>



- Phillips, M. E., & Graeff, T. R. (2014). Using an in-class simulation in the first Accounting class: Moving from surface to deep learning. *Journal of Education for Business*, 89(5), 241–247. <https://doi.org/10.1080/08832323.2013.863751>
- Pires, C., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Base – Revista de Administração e Contabilidade Da Unisinos*, 7(4), 315–327. <https://doi.org/10.4013/base.2010.74.05>
- Prince, M. (2004). Does active learning work? A review of the research. *Journal of Engineering Education*, 93(3), 223–231. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>
- Rocha Neto, I. V., & Leal, E. A. (2020). Metodologias ativas e a aprendizagem significativa: um estudo com alunos da disciplina de análise de custos. *Revista Universo Contábil*, 16(4), 50–69. <https://doi.org/doi:10.4270/ruc2020423>
- Rocha Neto, I. V., Silva, A. O. da, & Leal, E. A. (2020). Aprendizagem significativa por meio do uso de metodologias ativas de aprendizagem nas disciplinas de contabilidade de custos. *Custos e @gronegocio OnLine*, 16(2), 212–245.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 20(2), Editorial. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Russo, A., Warren, L., Neri, L., Herdan, A., & Brickman, K. (2022). Enhancing accounting and finance students' awareness of transferable skills in an integrated blended learning environment. *Accounting Education*, 31(1), 67–91. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1961087>
- Sarkar, S., Gray, J., Boss, S. R., & Daly, E. (2021). Developing institutional skills for addressing big data: Experiences in implementation of AACSB Standard 5. *Journal of Accounting Education*, 54(December 2018), 100708. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2020.100708>
- Sava, R. (2018). Innovative teaching strategies in accounting. In: Springer Proceedings in Business and Economics (Ed.), *Innovative Business Development — A Global Perspective* (pp. 323–329). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-01878-8>
- Schwartz, N. (2020). Making the invisible visible: practical applications of visual metaphors in teaching and learning accounting. *Journal of Visual Literacy*, 39(1), 49–71. <https://doi.org/10.1080/1051144X.2020.1737906>
- Shernof, D. J., Ruzek, E. A., Sannella, A. J., Schorr, R. Y., Sanchez-Wall, L., & Bressler, D. M. (2017). Student engagement as a general factor of classroom experience: Associations with student practices and educational outcomes in a university gateway course. *Frontiers in Psychology*, 8(Jun), 1–22. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00994>
- Siriwardane, H. P. (2014). Kiondo bag boutique: A serial case for introductory financial accounting. *Accounting Education*, 23(1), 95–113. <https://doi.org/10.1080/09639284.2013.847307>
- Spiceland, C. P., Spiceland, J. D., & Schaeffer, S. J. (2015). Using a course redesign to address retention and performance issues in introductory accounting. *Journal of Accounting Education*, 33(1), 50–68. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2014.12.001>
- Soschinski, C. K., Schlup, D., & Domingues, M. J. C. de S. (2019). Processos de aprendizagem em Ciências Contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Desafio Online*, 7(1), 114–141.
- Sousa, E. G. de, & Leal, E. A. (2019). Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem. In: *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem* (1st ed., pp. 14–28). Atlas.
- Souza, K. G. de, Santos, G. C. dos, Oliveira, E. R. de, Santos, D. L. de J. S. dos, & Paranaíba, A. de C. (2021). Análise da produção de artigos científicos sobre orçamento empresarial. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*, 15(41), 4088–4118.
- Spiceland, J. D., & Hawkins, C. P. (2002). The impact on learning of an asynchronous active learning course format. *Journal of Asynchronous Learning Network*, 6(1), 68–75. <https://doi.org/10.24059/olj.v6i1.1873>
- Stanley, T., & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: Does accounting education need it? *Journal of Accounting Education*, 30(3–4), 267–289. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2012.08.005>
- Stout, D. E. (2015). Regression analysis: an instructional resource for cost/managerial accounting. *Accounting*



- Education*, 24(1), 57–73. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/09639284.2014.974197>
- Sugahara, S., & Cilloni, A. (2021). Mediation effect of students' perception of accounting on the relationship between game-based learning and learning approaches. *Journal of Accounting Education*, 56, 100730. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2021.100730>
- Sugahara, S., & Dellaportas, S. (2018). Bringing active learning into the accounting classroom. *Meditari Accountancy Research*, 26(4), 576–597. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-01-2017-0109>
- Sugahara, S., & Lau, D. (2019). The effect of game-based learning as the experiential learning tool for business and accounting training: A study of management game. *Journal of Education for Business*, 94(5), 297–305. <https://doi.org/10.1080/08832323.2018.1527751>
- Sugahara, S., Sugao, H., Dellaportas, S., & Masaoka, T. (2016). The effect of body-movement teaching, learning motivation and performance. *Meditari Accountancy Research*, 24(3), 414–437. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2015-0006>
- Tadesse, A. F., & Vincent, N. E. (2022). Combining data analytics with XBRL: The ViewDrive case. *Issues in Accounting Education*, 37(1), 197–215. <https://doi.org/10.2308/ISSUES-2020-048>
- Tamayo, W. S., & Uriarte, A. A. (2016). Satisfacción del alumnado tras la implantación del aprendizaje basado en problemas. *Opcion*, 32(Special Issue 8), 840–855.
- Tate, S. L., & Grein, B. M. (2009). That's the way the cookie crumbles: An attribute sampling application. *Accounting Education*, 18(2), 159–181. <https://doi.org/10.1080/09639280802436939>
- Torraco, R. J. (2016). Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. *Human Resource Development Review*, 15(4), 404–428. <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>
- Urrutia-Heinz, M., Costa-Quintana, A., & Cruz, A. P. C. da (2020). O uso da aprendizagem baseada em problemas para construção do conhecimento na contabilidade. *Revista Eletrônica Educare*, 24(2), 1–23. <https://doi.org/10.15359/ree.24-2.19>
- Valenzuela-Fernandez, L., Merigó, J. M., Lichtenthal, J. D., & Nicolas, C. (2019). A bibliometric analysis of the first 25 years of the Journal of Business-to-Business Marketing. *Journal of Business-to-Business Marketing*, 26(1), 75–94. <https://doi.org/10.1080/1051712X.2019.1565142>
- Vallet-Bellmunt, T., Rivera-Torres, P., Vallet-Bellmunt, I., & Vallet-Bellmunt, A. (2017). Aprendizaje cooperativo, aprendizaje percibido y rendimiento académico en la enseñanza del marketing. *Educacion XXI*, 20(1), 277–297. <https://doi.org/10.5944/educXXI.11408>
- van Mourik, G., & Wilkin, C. L. (2019). Educational implications and the changing role of accountants: a conceptual approach to accounting education. *Journal of Vocational Education and Training*, 71(2), 312–335. <https://doi.org/10.1080/13636820.2018.1535517>
- Vendramin, E. de O., Lima, J. P. R. de, Santos, I. J. dos, Guasso, M. V. P., & Fernandes, N. (2020). O que se pesquisa em ensino contábil? Análise do Congresso USP de Contabilidade e Iniciação Científica. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 19, 1–20. <https://doi.org/10.16930/2237-766220203107>
- Warren, D. L., & Young, M. N. (2012). Integrated accounting principles: A best practices course for introductory accounting. *Issues in Accounting Education*, 27(1), 247–266. <https://doi.org/10.2308/iace-50106>
- Watson, M. W., Klamm, B. K., Segovia, J., & Lehman, M. W. (2016). Enterprise system case using Microsoft dynamics GP via DynamicsCloud. *Journal of Accounting Education*, 37, 67–92. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2016.09.002>
- Whittemore, R., & Knaf, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2007.11.006>
- Williams, B., Horner, C., & Allen, S. (2019). Flipped v's traditional teaching perspectives in a first year accounting unit: an action research study. *Accounting Education*, 28(4), 333–352. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1609536>
- Wygall, D. E., & Stout, D. E. (2015). Shining a light on effective teaching best practices: Survey findings from award-winning accounting educators. *Issues in Accounting Education*, 30(3), 173–205. <https://doi.org/10.2308/iace-51038>
- Wynn-Williams, K., Whiting, R. H., & Adler, R. W. (2008). The influence of business case studies on learning styles: An

empirical investigation. *Accounting Education*, 17(2), 113–128. <https://doi.org/10.1080/09639280601026030>

Young, M., & Warren, D. L. (2011). Encouraging the development of critical thinking skills in the introductory accounting courses using the challenge problem approach. *Issues in Accounting Education*, 26(4), 859–881. <https://doi.org/10.2308/iace-50065>

**Como citar este artigo**

Bazani, C. L., & Santos, G. C. (2023). Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 17:e211942. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.211942>

## APÊNDICE A

O presente documento suplementar apresenta um quadro resumindo os resultados dos artigos analisados no trabalho.

**Tabela 1.** Resumo das principais pesquisas sobre as contribuições práticas das metodologias ativas

Autores (Ano)	Principais resultados
Berg et al. (1995)	Aumento do entendimento, melhor desempenho em sala de aula e discussões interessantes.
Hand et al. (1996)	Fomentou o aprendizado profundo.
Kern (2002)	Aumentou habilidades de resolução de problemas, porém não majorou a memória conceitual.
Murdoch e Guy (2002)	Notas significativamente mais altas no exame final.
Gujarathi e McQuade (2002)	Promoção dos objetivos da educação gerencial são relevantes.
Spiceland e Hawkins (2002)	Atitudes positivas dos alunos sobre sua aprendizagem em um curso online, havendo espaço para aprimoramento desse formato de aprendizado.
Adler et al. (2004)	Não houve melhorias significativas do uso de metodologias ativas.
Coram (2005)	A abordagem de aprendizagem ativa é benéfica para todos alunos de contabilidade.
Nikolai (2006)	Os alunos disseram que aprenderam muito, indicando que a aprendizagem ativa ocorreu.
Barksy (2008)	Os alunos valorizam a oportunidade de se envolver em um exercício realista que lhes permite aproveitar suas próprias experiências de consumo.
Wynn-Williams et al. (2008)	A falta de envolvimento ativo nos casos resulta em estilos de aprendizagem menos equilibrados.
Bentley et al. (2009)	Aumentou a preparação, participação e aprendizado dos alunos.
Tate e Grein (2009)	A atividade foi considerada valiosa e eficaz.
Chu e Libby (2010)	Houve melhoria do aprendizado de conhecimentos técnicos tributários, desenvolvimento de criatividade, integração de conceitos tributários e motivação para a pesquisa de forma mais eficaz.
Irving (2011)	Para 94% dos entrevistados houve melhoria em seu nível de conhecimento, habilidades e habilidades relacionadas à contabilidade.
Edmonds e Edmonds (2010)	Houve concordância significativamente mais forte para alunos com novas tecnologias.
Hosal-Akman e Simga-Mugan (2010)	Não houve diferença significativa no desempenho acadêmico dos alunos dos grupos de tratamento e controle, porém os escores médios dos alunos com aprendizagem cooperativa foram mais elevados.
Lento (2010)	Alunos indicaram como pontos positivos a competitividade; atividade divertida e defesa de um posicionamento e como negativos a timidez e a falta de tempo nas negociações.
Young e Warren (2011)	Houve contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico.
Krom (2012)	Contribuiu para melhor compreensão do conteúdo contábil; aumentou a satisfação e resultados no desenvolvimento de relacionamentos entre colegas e professores-alunos.
Warren e Young (2012)	Houve estímulo do engajamento dos alunos.
Convery e Swaney (2012)	Houve aumento no preparo dos alunos para seus cursos principais de nível superior e carreiras nos negócios.
Matherly e Burney (2013)	Houve participação mais livremente nas discussões com mais alunos participando.
Ballester e Guerrero (2013)	Houve contribuição para melhorar os resultados médios obtidos por estudantes em disciplinas e em questões contábeis.
Braun (2013)	Houve melhoria dos alunos na aprenderem de um sistema de custo e maior conscientização das decisões de gerenciamento e dos problemas contábeis.
Phillips e Graeff (2014)	Ocorreu criação de atitude mais positiva em relação à contabilidade e compreensão mais profunda dos princípios contábeis.
Gainor et al. (2014)	Houve maior facilidade na compreensão do assunto e maior competitividade.
Kagwesage (2014)	Houve promoção da construção do conhecimento nas disciplinas e participação segura dos alunos.
Siriwardane (2014)	Houve recomendação dos alunos para aplicação do caso em curso introdutório de contabilidade no futuro.

**Tabela 1.** Resumo das principais pesquisas sobre as contribuições práticas das metodologias ativas

Autores (Ano)	Principais resultados
Lafond e Wentzel (2015)	Houve aprimoramento das habilidades de liderança, pensamento crítico e ganho de experiência analisando a eficácia dos sistemas de acumulação de custos.
Spiceland et al. (2015)	Ocorreu aumento no desempenho, maior retenção de alunos e estímulos ao crescimento do número de cursos de contabilidade em relação ao crescimento das matrículas em administração.
Stout (2015)	Houve uma recepção positiva por parte dos alunos e a maioria sugeriu o uso da ferramenta em cursos futuros.
Green e Repetti (2015)	O desempenho foi significativamente melhor quando os <i>clickers</i> foram usados e os alunos se sentiram mais engajados na aula.
Brown et al. (2016)	Houve impacto positivamente na motivação do aluno, na compreensão da leitura, no nível de esforço e na compreensão do material antes de assistir às aulas.
Camacho-Miñano et al. (2016)	A maioria dos alunos achou os vídeos úteis, satisfatórios e motivadores, embora complexos.
Sugahara et al. (2016)	Houve estímulos à motivação de aprendizagem dos alunos.
Watson et al. (2016)	Houve aumento do conhecimento do sistema de informações contábeis, das habilidades de navegação do sistema e a capacidade de aprender por conta própria.
Fratto et al. (2016)	Houve melhoria no desempenho do aluno e a satisfação com o curso.
Lento (2016)	Houve melhoria das médias de notas dos alunos, no desempenho dos exames finais e as taxas de aprovação.
Tamayo e Uriarte (2016)	Houve alto grau de satisfação no trabalho, aceitação da metodologia e aprendizagem de como lidar com situações profissionais reais.
Bergner e Brooks (2017)	Houve melhoria significativa nas notas dos alunos que tiveram revisão com Monopoly quando comparados aos que não tiveram revisão, mas sem melhoria na comparação dos alunos com revisão tradicional.
Bodle et al. (2017)	Houve atitudes positivas dos discentes, com melhorar do aprendizado e a compreensão dos alunos, além de facilitar a reflexão crítica, engajamento na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
Gusc e van Veen-Dirks (2017)	Melhorou a compreensão dos alunos sobre questões de sustentabilidade.
Huber et al. (2017)	As tarefas foram eficazes no desenvolvimento de muitas das competências essenciais do AICPA e conjuntos de habilidades do “mundo real”.
Vallet-Bellmunt et al. (2017)	Houve influência positiva direta da aprendizagem cooperativa na aprendizagem do aluno.
Shernof et al. (2017)	Melhoria significativa na aprendizagem.
Calabor et al. (2018)	Contribuição para a aquisição de habilidades.
Holmes e Rasmussen (2018)	Melhoria no envolvimento e na capacidade de entendimento dos tópicos discutidos.
Ibrahim et al. (2018)	Desenvolvimento das habilidades de comunicação e pensamento crítico.
Marrone et al. (2018)	Melhoria no envolvimento e compreensão do material da unidade.
Sugahara e Dellaportas (2018)	Melhoria na confiança e motivação dos alunos, com aumento da probabilidade de escolher a contabilidade como seu curso acadêmico.
Liu (2018)	Houve melhorias em questão de foco, participação e interação dos estudantes.
Van Mourik e Wilkin (2019)	Houve melhoria no envolvimento e compreensão conceitual.
Gioiosa e Kinkela (2019a)	Houve aumento significativo nos assertos das questões.
Park et al. (2019)	Houve mudanças favoráveis em termos de percepção da contabilidade.
Williams et al. (2019)	Houve diferenças significativas no preparo para a aula, no foco, na confiança, na satisfação e na aprendizagem.
Gioiosa e Kinkela (2019b)	Houve percepção positiva.
Krivogorsky e Ballam (2019)	Houve alto nível de satisfação com a aula e aumento do aprendizado.
Jayasinghe (2021)	A maioria dos alunos respondeu positivamente à aprendizagem construtivista radical, com ambiente inovador próximo às situações reais.
Schwartz (2020)	Houve maior aprendizado da contabilidade, pois facilitou entendimento de conceitos contábeis.

**Tabela 1.** Resumo das principais pesquisas sobre as contribuições práticas das metodologias ativas

Autores (Ano)	Principais resultados
Urrutia-Heinz et al. (2020)	Houve melhoria na assimilação do conteúdo.
Chiou et al. (2020)	Houve aumento da motivação e desempenho dos estudantes.
Mellado-Silva et al. (2020)	Houve melhoria no desempenho discente.
Rocha Neto et al. (2020)	Houve desenvolvimento de aptidões requeridas pelo mercado de trabalho e habilidades voltadas para o trabalho em equipe, boa comunicação, gestão e organização de processos e de pessoas e participação ativa na tomada de decisão.
Ainsworth (2021)	Houve desenvolvimento do trabalho em equipe, comunicação, negociação e habilidade de resolução de problemas e responsabilidade individual e de equipe.
Okougbo et al. (2021)	Impacto positivo na consciência ética dos alunos.
Sarkar et al. (2021)	Houve melhoria no conhecimento dos discentes sobre aplicação de <i>big data</i> na área contábil.
Gómez e Berrocoso (2021)	Facilitou a construção do aprendizado e aumentou a motivação.
Huels e Weber (2021)	Contribuição para o aprendizado e compreensão do uso de custo-volume-lucro.
Januszewski e Grzeszczak (2021)	Houve aumento do conhecimento contábil e desenvolvimento de habilidade pessoais, como: resolução de problemas, independência no desenvolvimento das tarefas, organização e trabalho em equipe.
Kuang et al. (2021)	Desenvolvimento do pensamento crítico e retenção do conhecimento.
Malan (2021)	Desenvolvimento do trabalho em grupo.
Okougbo e Okike (2021)	Preferência pelo uso de estratégias de ensino ativo.
Sugahara e Cilloni (2021)	Percepção positiva sobre o desenvolvimento de conhecimentos.
Castilla-Polo et al. (2022)	Criação de um contexto de aprendizagem eficaz que envolve competências profissionais e emocionais.
Grávalos-Gastaminza et al. (2022)	Desenvolvimento de concentração, maior compromisso nas aulas, diversão, motivação, aprendizagem percebida, satisfação e maior interação entre os estudantes.
Russo et al. (2022)	Houve melhoria nas habilidades de escrita.
Tadesse e Vincent (2022)	Desenvolvimento das habilidades para trabalhar com bancos de dados.
Lafond e Wentzel (2022)	Houve melhoria na compreensão dos principais conceitos de contabilidade gerencial.